



Nota Informativa de 13 de janeiro de 2016

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2016, de 64.573 MW médios de energia.

O Sistema Interligado Nacional – SIN, dispõe das condições estruturais para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 9.359 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a projeção de demanda. Em 2015, entraram em operação 6.428 MW, montante ligeiramente superior ao total de 6.410 MW de capacidade de geração previstos. Os empreendimentos computados desde a última reunião deste Comitê estão listado na tabela a seguir.

Segundo informações do CEMADEN e INPE/CPTEC, no mês de dezembro de 2015 predominaram chuvas acima da média nas bacias do subsistema Sul. No subsistema Sudeste, choveu acima da média nas bacias dos rios Paraná e Paranapanema e abaixo da média nas bacias dos rios Tietê, Grande e Paranaíba. As bacias dos subsistemas Nordeste e Norte apresentaram chuvas abaixo dos valores médios históricos. Conseqüentemente, as aflúncias verificadas foram 99%, 28%, 294% e 29% da média histórica das regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente.

Em reunião realizada em 05 de agosto de 2015, o CMSE deliberou pelo desligamento das usinas térmicas com custo variável unitário (CVU) acima de R\$600/MWh, por segurança energética. O ONS deverá continuar efetuando o acompanhamento das condições hidroenergéticas do SIN visando, em função da sua evolução, propor ao CMSE a definição da geração térmica necessária para a garantia do atendimento energético do SIN.

Considerando a configuração do sistema do Programa Mensal de Operação – PMO, de janeiro de 2016, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 83 séries de energias afluentes observadas no históricoⁱ e quatro reservatórios equivalentes de energia, considerando tanto o despacho das térmicas por ordem de mérito quanto o despacho das térmicas até o CVU de R\$600/MWh, até o final da estação úmida, obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 0,0%, para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordesteⁱⁱ. Com base nas análises efetuadas, observa-se que as condições de suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional se mantiveram estáveis em relação ao mês anterior.

Mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como aquelas adotadas em 2014 e 2015, buscando preservar os estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN.



Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE

Empreendimento	UG	Potência (MW)	Operação Comercial
UEE Caiçara I	UG3	3,000	10/Dezembro/2015
UEE Junco I	UG1, UG2 e UG7	9,000	10/Dezembro/2015
UEE Junco II	UG2 e UG6	6,000	10/Dezembro/2015
UEE Morro Branco I	UG8 a UG10	7,050	11/Dezembro/2015
UEE Mussambê	UG13	2,350	11/Dezembro/2015
UEE Verace 35	UG1 a UG5	8,950	11/Dezembro/2015
UHE Jirau	UG 20	75,000	11/Dezembro/2015
UEE Baraúnas I	UG2, 3, 10, 11 e 12	11,750	12/Dezembro/2015
UEE Caiçara II	UG5	3,000	12/Dezembro/2015
UEE Caiçara I	UG8	3,000	15/Dezembro/2015
UEE Galpões	UG1 a UG3	6,000	16/Dezembro/2015
UEE Capão do Inglês	UG1 a UG3 e UG5	8,000	16/Dezembro/2015
UEE Verace 28	UG1 a UG7	12,530	16/Dezembro/2015
UEE Verace 29	UG1 a UG10	17,900	16/Dezembro/2015
UEE Verace 30	UG1 a UG10	17,900	16/Dezembro/2015
UEE Verace 31	UG1 a UG5	8,950	16/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santo Onofre I	UG1 a UG15	30,000	18/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santo Onofre II	UG1 a UG15	30,000	18/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santo Onofre III	UG1 a UG15	30,000	18/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Joana II	UG1 a UG15	30,000	18/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Joana VI	UG1 a UG15	30,000	18/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Joana VIII	UG1 a UG15	30,000	18/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Joana XIV	UG1 a UG15	30,000	18/Dezembro/2015
UEE Serra das Vacas I	UG1 a UG14	23,920	18/Dezembro/2015
UEE Serra das Vacas II	UG1 a UG13	22,295	18/Dezembro/2015
UEE Serra das Vacas III	UG1 a UG13	22,235	18/Dezembro/2015
UEE Serra das Vacas IV	UG1 a UG13	22,295	18/Dezembro/2015
UEE Morro Branco I	UG7	2,350	18/Dezembro/2015
UEE Coxilha Seca	UG1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14	20,000	22/Dezembro/2015
PCH Pito	UG2	2,000	22/Dezembro/2015
UTE PCT SLC Alimentos	UG1	5,800	23/Dezembro/2015
UEE Baraúnas I	UG1, UG5, UG6, UG7 e UG8	11,750	23/Dezembro/2015
UEE Morro Branco I	UG3 a UG6	9,400	23/Dezembro/2015
UEE Mussambê	UG1 a UG4	9,400	23/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Brígida I	UG1 a UG8	13,600	25/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Brígida II	UG1 a UG16	27,200	25/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Brígida III	UG1 a UG17	28,900	25/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Brígida IV	UG1 a UG16	27,200	25/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Brígida V	UG1 a UG17	28,900	25/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Brígida VI	UG1 a UG17	28,900	25/Dezembro/2015
UEE Ventos de Santa Brígida VII	UG1 a UG16	27,200	25/Dezembro/2015
PCH Cantú 2	UG1, UG2 e UG3	18,000	25/Dezembro/2015
UEE Coxilha Seca	UG6, UG7, UG10, UG11 e UG15	10,000	25/Dezembro/2015
UEE Verace 36	UG01 a UG12	21,480	25/Dezembro/2015
UHE Santo Antônio	UG38	73,290	25/Dezembro/2015
UEE Morro Branco I	UG2	2,350	30/Dezembro/2015
UHE Teles Pires	UG2	364,000	30/Dezembro/2015



Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE

Além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das afluições e anos semelhantes de afluições obtidas do histórico, indicam suficiência de suprimento energético neste ano.

O CMSE, na sua competência legal, continuará monitorando, de forma permanente, as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.

Ministério de Minas e Energia – MME

Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL (convidado).

ⁱ Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

ⁱⁱ Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de afluições e considerando o despacho das térmicas por ordem de mérito, encontram-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a 1,8% e 0,1% respectivamente para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente. Considerando, agora, o despacho das térmicas até o CVU de R\$600/MWh, até o final da estação úmida do ano de 2016 (abril/2016), os valores para o risco de qualquer déficit de energia passam para 0,4% e 0,0% nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.